



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

5866 - Pôster - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 09 - Currículo

PARTICIPAÇÃO DOCENTE NA PRODUÇÃO DA ATUAL PROPOSTA CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS/SC

Liziane Borges Fagundes - UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina
Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

PARTICIPAÇÃO DOCENTE NA PRODUÇÃO DA ATUAL PROPOSTA CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS/SC

O presente estudo tem por objetivo analisar as formas de participação docente na produção da atual (2000 – 2016) Proposta Curricular (PC) para o II segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA), elaborada na Rede Municipal de Ensino (RME) de Florianópolis/SC. A atual PC em análise está fundamentada na Pesquisa como Princípio Educativo (PPE) e se encontra inserida no movimento da Política Curricular da rede municipal.

O recorte temporal para análise dos dados empíricos se relaciona com o início do movimento entorno da discussão, orientação e implantação PPE na EJA local, em meados do ano 2000. Desde então, a atual proposta vem se materializando nos textos curriculares e nas práticas educativas e, em 2016, passa a compor o texto da atual PC da RME de Florianópolis.

A escolha pela modalidade EJA está relacionada por um lado, ao percurso acadêmico e profissional da pesquisadora. Por outro lado, se justifica pela lacuna encontrada nos trabalhos acadêmicos que compõe o estado do conhecimento da pesquisa, os quais não focam no modo como professores/as vêm participando na produção da atual PC para o II segmento (do 6º ao 9º ano do ensino fundamental) da EJA de Florianópolis. Tão pouco, analisam a intensidade dessa participação, em especial, no contexto da produção dos textos da política do currículo para essa modalidade da educação básica.

Nos trabalhos acadêmicos estudados, os quais tratam de diferentes temáticas relacionadas à EJA de Florianópolis, encontramos uma variedade de concepções e compreensões acerca do pretense desenho curricular para o II segmento da EJA Florianópolis. Ora considerado um currículo post factum e em rede, ora emergente e rizomático e ainda um currículo moldado, tais representações curriculares expressam a variedade e pluralidade de compreensão do currículo a partir da PPE. Diante dessa variedade representativa, nos perguntamos, mas a final, que currículo é esse? Que conhecimentos e conteúdos são selecionados nesse currículo? Como são ensinados e apreendidos? Como se caracteriza a atual PC para o II segmento da EJA de Florianópolis? Como tem se dado o processo de produção da proposta? Tem sido um processo democrático? Quais são os

agentes/atores envolvidos nesse processo? De que forma o coletivo docente se insere nessa construção? Qual a intensidade/qualidade de participação docente nessa construção? Como os sujeitos da EJA exercem influência sobre as atividades político-pedagógicas neste âmbito educacional.

Embora tais questões busquem problematizar o contexto da pesquisa, não é nossa intenção responder todas essas perguntas, no entanto, diante de tais questionamentos e imersos no contexto relacionado às políticas curriculares para a EJA, democraticamente construídas, o estudo busca responder a seguinte pergunta de pesquisa: De que modo professores/as participaram na produção da atual Proposta Curricular para o II segmento da EJA de Florianópolis/SC, elaborada na rede entre 2000 e 2016?

Partimos do pressuposto de que ao se intensificar/qualificar as formas de participação de professores/as na produção de políticas curriculares para a EJA, tende a gerar um movimento que repercute diretamente na qualidade do trabalho pedagógico, pois entendemos que os/as professores/as que mais se envolvem e participam dessa produção, sob diferentes formas, demonstram maior identificação e colaboração com o desenvolvimento da proposta curricular, expressam maior disposição para participarem das discussões teórico-práticas e engajamento nas decisões político-pedagógicas. Além de serem esses/as profissionais que, em geral, prosseguem estudos, participando de cursos, por vezes, ministrando cursos de formação de professores/as.

Dessa forma, profissionais docentes vivenciam o processo participativo no cotidiano escolar, demonstrando maior compromisso com a proposta, buscam difundir, divulgar e melhorar as práticas educativas. Fato que tende a incidir diretamente na qualidade do trabalho pedagógico. Assim, as políticas curriculares, quando construídas de forma democrática e participativa, refletem na qualidade educacional.

A temática da participação, ao longo do séc. XX, tem sido “[...] um dos mais antigos temas de reflexão e investigação na área da política, da organização e da educação” (FERREIRA, 2007, p. 19). No entanto, acreditamos que essa temática se mantém emergente na contemporaneidade brasileira, tendo em vista o crescente avanço das políticas neoliberais, as quais tendem a restringir as formas de participação das camadas populares nas decisões políticas. Nessa lógica, acreditamos que ao se intensificar/qualificar as formas de participação dos sujeitos da EJA, em especial os sujeitos professores/as, maior poderá ser a amplitude das relações democráticas participativas no âmbito educacional, no sentido de se construir e consolidar uma nova cultura política inscrita em uma perspectiva democrática e socialista, a qual “não se restringe apenas ao direito de todos terem acesso aos bens culturais, mas deve buscar que todos participem ativamente da cultura como criadores” (CHAUI et al, 2016, p. 334).

Assim, a participação docente nas políticas de currículo se atrela ao conceito de democracia, cidadania e igualdade de direitos, ou seja, participar politicamente expressa o verdadeiro exercício da cidadania. Gadotti (2014, p. 1) afirma que participar “[...] é um pressuposto da própria aprendizagem e formar para participação é, também, formar para a cidadania, isto é, formar o cidadão para participar, com responsabilidade, do destino de seu país”. Participar das decisões políticas representa uma forma de exercício coletivo do poder político. As possibilidades de participação social e de gestão democrática no âmbito educacional incluem a efetivação e consolidação prática de alguns componentes básicos, tais como: a formação dos conselhos escolares, os colegiados de classe, os grêmios estudantis, as associações de pais e professores, o projeto político pedagógico (PPP) e a escolha do gestor escolar com a participação da comunidade escolar.

Ao tratar da política curricular para a EJA no âmbito da RME de Florianópolis

tomamos como referência, as relações de poder, os embates políticos, planejamentos, proposições, orientações, definições e prescrições curriculares. Esses processos, construídos historicamente, de alguma maneira, são legitimados e reconhecidos em determinado ambiente, no nosso caso, na EJA municipal. Importante considerar que, os movimentos da política curricular se manifestam de forma provisória e contingente, ou seja, encontram-se em permanente (re)construção, (re)interpretação e (re)significação por parte dos sujeitos/agentes envolvidos. Além disso, toda política curricular pode ser considerada uma política cultural, pois “o currículo é fruto de uma seleção da cultura e é um campo conflituoso de produção de cultura, de embate entre sujeitos, concepções de conhecimento, formas de entender e construir o mundo” (LOPES, 2004, p. 111).

Com relação aos aspectos teóricos-metodológico, a investigação está respaldada num estudo empírico-teórico, cuja empiria se dá por meio da análise de discurso e de conteúdo dos dados empíricos, os quais foram obtidos a partir dos textos oficiais da política curricular da RME de Florianópolis e das entrevistas pré-estruturadas. Foi selecionado um corpus documental para a análise, incluindo propostas, diretrizes, orientações curriculares, relatos de experiências, projeto político-pedagógico, relatórios, dentre outros.

Além dos textos da política curricular, contamos com a transcrição de entrevistas pré-estruturadas, realizadas com 9 (nove) profissionais da EJA de Florianópolis, incluindo professores/as, coordenadores/as de núcleo, gestores/as e formadores/as, cuja seleção dos/as participantes se deu em termos de tempo de atuação na EJA local e envolvimento com o coletivo docente no período considerado.

A coleta, tratamento e análise dos dados empíricos estão orientados com base em 6 (seis) indicadores das possíveis formas de participação docente na produção de propostas curriculares. Tais indicadores, organizados a partir de leituras acerca da temática investigada, se referem à formação de professores/as, escritura dos textos da política, comunicação entre corpo docente e equipe gestora na produção da política, espaço-tempo dos docentes dedicados à discussão e produção da política, socialização de referenciais teóricos e condições para a participação. Teoricamente, a pesquisa se fundamenta em autores/as renomados que discutem os conceitos de participação, política curricular e EJA.

O estudo está em fase de tratamento e análise dos dados empíricos. Dentre os resultados provisórios obtidos até o momento, destacamos o fato de que, o processo de produção da atual PC, cuja base é a PPE, inserida na esfera da política curricular da rede municipal, prevê a participação docente de forma processual e contínua, mediante espaços-tempo de formação permanente e planejamentos coletivos que ocorrem com intensa frequência no âmbito do II segmento da EJA local.

Dessa forma, os textos da política curricular para essa modalidade, refletem o processo que ocorre no cotidiano escolar, com base nas discussões e planejamentos coletivos. Com isso, entendemos que, os eventos de formação de professores/as, tem sido um indicador de participação docente estruturante na produção da atual PC para o II segmento da EJA de Florianópolis, no período de 2000 – 2016.

Podemos dizer que, o grande diferencial da atual PC para a EJA da rede municipal são as formações de professores/as e essas, são constantes e, se constituem como instâncias participativas que, na EJA de Florianópolis, são várias essas instâncias, pois envolve formações gerais, regionais e as reuniões semanais nos núcleos escolares. Isso indica que, a participação docente não ocorre somente de forma pontual ou esporádica, ou mediante alguns poucos momentos que visam produzir um documento curricular específico, tendendo a se afastar de um processo puramente burocrático. A participação docente ocorre, principalmente, nos espaços-tempo de formação, com relativa intensidade/qualidade e com

frequência, com isso, mesmo que a escritura dos textos curriculares não ocorra, necessariamente, com a participação direta dos/as professores/as. O fato de o processo participativo docente se dar de forma mais intensa, ocorrendo em várias instâncias e com maior proximidade com a equipe gestora, formadores/as e assessores/as pedagógicos/as, contribui para que os/as convidados/das ou consultores/as (pessoas que participam diretamente da escrita) expressem maior representatividade dos interesses e a visão do todo, do coletivo docente. Tal representatividade tende a refletir também nos documentos das políticas curriculares.

Por fim, esperamos que o conjunto de resultados provisórios da pesquisa possa contribuir para a compreensão do processo de participação docente na produção da atual PC para o II segmento da EJA, no âmbito da política curricular da RME de Florianópolis, no período de 2000 - 2016, na medida em que evidencia a importância de se construir políticas curriculares para a EJA na perspectiva democrática participativa e sob o viés da gestão com participação popular.

PALAVRAS-CHAVE: Participação. Política Curricular. Educação de Jovens e Adultos.

REFERÊNCIAS

LOPES, Alice Casimiro. Políticas curriculares: continuidade ou mudança de rumos?. **Revista Brasileira de Educação**, n. 26, p. 109-118, 2004.

FERREIRA, Henrique da Costa. **Teoria política, educação e participação dos professores: a administração da educação primária entre 1926 e 1995**. Educa, 2007.

CHAUI, Marilena et al. Política Cultural. In: RUBIM, Albino. **Política cultural e gestão democrática no Brasil**. – São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2016.

GADOTTI, Moacir. **Gestão democrática da educação com participação popular no planejamento e na organização da educação nacional**. Brasília: Conae, p. 1-34, 2014.